



# O ARGOS

## PIAUHYENSE

MONARQUIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES, &

CONSTITUINTE.

---

Publica se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevese na Typographia Liberal na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por trimestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

---

ANNO I.—OEIRAS 25 DE AGOSTO DE 1851—NUMERO 20.

---

### *O Commercio a retalho, ou a guerra do Sul.*

Não ha brasileiro, por mais ignorante, e egoista que seja que não conheça, que o Commercio a retalho sendo exclusivamente dos brasileiros será de grande vantagem para o paiz, e juntamente, que essa guerra systematica do sul, acende se leva ao matadouro a mocidade brasileira foi um frenetico systema de plano adoptado pelo Ministerio, para definnar a nossa agricultura, e d'antemão ocasionar estorvos ao Commercio Nacional, quando a opinião publica consiga (como espramos) sobre-sair, ou triumphar dos embaraços que lhe estão pondo os portuguezes, e seus subditos do Ministerio,

per quanto, sumindo os Portuguezes o Capital que não fado nosso se achão apossados, e deixando o nosso infame governo progredi; inda quando o commercio se nacionalise, terá de lutar nos seus primeiros annos com essas grandes e palpaveis difficuldades, com que o partido retrogrado conta para o depois formular argumentos para o desacreditar, visto que derubar hoje essa ideia de nacionalização do commercio, será o mesmo que pretender, esbarcar a corrente do Amazonas—É pois necessario que o povo brasileiro compacto, e energico, brade contra esse recrutamento barbaresco, contra essa guerra systematica, e de pataquada, com que o General Rozas, afim de que o infamissimo

Ministerio dos africanos tenha aueença ao clamor geral, e terna, da sua importancia, do tenacidade em semelhante luta, e pteção.

A ideia da nacionalisação do commercio, já não pode mor-  
rer: vigorando ella, é mister  
que existão os meios para que  
os esforços do legislador, não  
fiquem inoscabidos: os meios  
existem abundantemente no im-  
perio, mas é preciso que um  
governo tyranno, e malévolo  
como o que nós temos, os não  
distrua: é preciso por tanto,  
que se faça guerra crua, e e-  
nergica a semelhante gabinete;  
é preciso que elle desappareça,  
que se suma para as profundas  
dos infernos, onde nunca mais  
se falle, em Euzebios, em Pau-  
linos, em Felis-asno, e outros  
animaes com figura humana,  
que estão agarrados as pastas,  
e as não largão por cousa al-  
guma.

*Comparação do partido liberal  
com o guabirú.*

O partido guabirú fez uma  
revolta nas *Lages*, tendo por  
chefe o Sr. *Joze Pedro Vello-  
so da Silveira*, e essa revolta  
nao pôde ganhar a menor for-  
ça e incremento, e morreu mi-  
seravel, como principiou, oc-

cupando apenas as *Lages* e o  
*Cachoeira* e os mts do m-smo  
Sr. *Joze Pedro*

O partido liberal fez uma  
grande revolta, que dominou  
quasi toda a provincia, tendo  
a sua frente como chefes ho-  
mos e nobres de prestigio e de  
fôrça, e batendo-se com todo o  
exercito brasileiro, em cujos  
encontros rara era a vez, em  
que não ganhava os trophéos,  
e victoria.

O partido guabirú, cheio de  
dinheiro, como dizem, susten-  
tado pelas portuguezes, precisa  
do apoio do governo para sus-  
tentar o *Diário de Pernambu-  
co*, e fez calar todas as folhas,  
que eram seus órgãos, por fal-  
ta de meios pecuniarios para  
sua sustentação.

O partido liberal, persegui-  
do, ferido, roubado, morto,  
entregue a voragem do despo-  
tismo, sustenta tres grandes fi-  
lhas — a *Imprensa*, o *Argos* e  
o *Echo*, e não duvida susten-  
tar mais tres ou quatro, se  
todas fôrem precisas para o  
triumpho dos principios que  
elle proclama.

O partido guabirú não apre-  
senta em suas folhas um pen-  
samento, que valha a pena ler-  
te e discutir, occupa-se sómen-  
te com transcripções e com  
theatros, e gasta o tempo em  
futilidades.

O partido liberal defende seus

principios, excita a discussão de matérias importantes antes e momentosas para o paiz, enriquece os prélos com luminosos artigos, e o paiz, o povo são o objecto de seus cuidados, e não os theatros e passatempos.

O partido gubérni está no poder, goza de todas as vantagens, que lhe proporcionam as posições officiaes, mas entretanto acanhavam-se os seus membros de dizer—nós somos gubérniús,—negam mesmo quando podem, fogem de encontrar-se com os liberaes, cortam becos, abaixam a cabeça, mudam a vista, fingem não ver, procuram dilardas, &c.

O partido liberal recrutado, preso, processado, desterrado, cheio de ferros, perseguido por todos os modos, tem a gloria de ver e ouvir todos os seus amigos e membros dizer—nós somos praticos, somos liberaes.

Os gubérniús gemem na fartura e na abundancia, os liberaes riem nos callabouços e nas masmorras; os gubérniús tremem dos presos liberaes, a sua sombra mesmo os incommoda, os assusta, os aterrorisa, os liberaes nos ferros.....:.... de-prezam as rónças do poder, apresentam a coragem de martyres como os que vemos em *Fernando*, no *Brum*, *Cinco Pontas*, *Luze*, &c. Do que procede tudo isto? Não fazemos

co qnto os nossos adversarios que respaldam. se podem.

Do verdade é grande, é extraordinaria a opiniao liberal de Pernambuco: os fazis e cada-fallos de 17 e 24, os segredos os ferros, os assassinatos de 49 á 54, nada tem podido abafar esse espirito livre e generoso, que domina os corações dos bravos pernambucanos. A vós liberdade o povo sente um choque electrico, tudo se reanima, e parece até que da campa se levantam os mortos para nos ajudarem! A compressão consegue entorpecer a marcha progressiva do nosso espirito; amedronta no começo a uas, afugenta a outros, mas pouco tempo dura a irresolução; o amor da patria bate no peito palisções fortes e repetidas, o genio, a educação, a vontade, tudo vence o medo; a honra occupa o primeiro lugar, desaparece o interesse egoistico em face do bem da nação, e o partido liberal pernambucano cada vez surge mais forte, mais unido, mais amestrado, pela experiencia, e mais fertil em suas concepções.

Quereis negallo homens do poder? podeis fazello sem mentirdes, sem calumniardes? Não é possível, porque os factos ali estão, e ninguem pôle recusar a força da verdade e da violencia.

O despotismo pôde comprimir por algum tempo o espirito pernambucano á força de baionetas mercenarias, e por meios immoraes, reprovados em todos os paizes regulares e civilizados: mas á força de desenvolvimento das idéas, a força da opinião publica ella hade desaparecer d'entre nós, porque neste solo tão fecundo, e sob influencia do clima doce, de que nós gosamos, não é possível que morra a planta da liberdade.

( Do Argos Maranhense. )

( Do Argos Bahiano. )



### COLXEAS.

*Lá no céos t-m primazia  
O Partido Liberal.*

É real, não é primazia,  
Que a Brasilia Liberdade  
Sob a Trina Divindade  
Lá nos céos tem primazia:  
Inta que essa alta valia  
Suppor e jugo infernal,  
Á facção saquaremal  
Guerreá com são juizo,  
Por ser justo, e mui conciso  
O Partido Liberal.

*O patrão da Liberdade  
Hade sempre florecer.*

Fenecer hade a maldade,  
E tambem a vil traição,  
Calcará a Escravidão  
O patrão da Liberdade:  
Desiste da falsidade,  
Nação, que aqui vens viver!  
Já não podemos soffrer  
Tua torpe tyrania,  
O liberal na Bahia  
Hade sempre florecer.




*O Heróe Nunes Machado  
Não morreo, vive na gloria.*

Da etherea mansão baixado,  
De Pernambuco na guerra,  
Ter mais que ninguém na terra  
O Heróe NUNES MACHADO!  
Por seu caracter firmado  
Qual Beneparte na historia,  
Ganhou completa victoria  
Expellindo a falsidade,  
Pelo amor da Liberdade  
Não morreo, vive na gloria.

( Do Argos Sant'Amarense. )



 Vende se vélas de cera de  
Carna úba à 50 rs. em retalho,  
e a 480 0 rs. o cento  
na quitanda de Bernardino Cor-  
reia de Sena Cezar, na rua do  
Notte.